

HOTEL NESS EM PELOTAS: MEMÓRIAS A PARTIR DA PÁGINA “ANTIGA PELOTAS”

KEVIN SOUZA DOS SANTOS¹; DALILA MÜLLER²

¹ Universidade Federal de Pelotas – souzakevin377@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – dalilam2011@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho se insere no projeto de pesquisa “Hotelaria em Pelotas: histórias a partir de diferentes fontes” do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas que tem por objetivo analisar a hotelaria e sua relação com as transformações ocorridas no espaço urbano de Pelotas durante o século XX. A partir de diferentes fontes – documentais, bibliográficas e orais, busca-se a história dos diferentes hotéis existentes na cidade de Pelotas durante o século XX.

Um dos hotéis identificados foi o Hotel Ness, que funcionou desde o início do século 20 até a década de 1980. O hotel encerrou definitivamente suas atividades no ano de 1984 e foi repassado para a Construtora Pelotense. Logo, iniciou-se a demolição dos prédios e no terreno a construção do condomínio Residencial Largo Verneti, que se encontra no local até hoje.

Na época o hotel se localizava na rua Manduca Rodrigues (atual rua Professor Araújo) Nº 759 na cidade de Pelotas/RS. Seu principal proprietário foi Pedro Ness, um alemão nascido no Brasil e criado na colônia que comprou o hotel de um pessoal de São Lourenço do Sul, ele não foi o fundador e nem o primeiro dono do estabelecimento, mas foi o primeiro integrante da família Ness ao comprar o imóvel, registrar em seu nome e carregar por muitos anos a hospedaria aos cuidados de sua família, conforme relato da neta de Pedro Ness.

O meio de hospedagem era bem grande e espaçoso, seu tamanho era constituído por toda uma quadra, começando no endereço em que se localizava, Manduca Rodrigues, atravessando até a outra rua, sendo a parte dos fundos na rua Marcílio Dias. O hotel era independente e produzia seus próprios itens de consumo no local, desde os pães que eram servidos em seus cafés da manhã, até seus alimentos utilizados nas refeições, a partir da criação de animais como vacas, galinhas, porcos, cabritos, além de hortas e plantações que eram cultivadas ali mesmo. A maioria de seus hóspedes era composto por colonos que vinham das fazendas do interior para ficar na cidade a trabalho, além de receber muitos comerciantes, agricultores, e produtores de fora do município. Por essas características, de acordo com QUINTANA (2019), o hotel pode ser caracterizado como um hotel colonial.

Além do mais, um fato muito interessante sobre o hotel é que, segundo relatos e documentos, na época do quebra-quebra aos estabelecimentos cujos proprietários fossem alemães ou descendentes, entre eles os hotéis, os quais foram saqueados e queimados (QUINTANA, 2019), o Hotel Ness foi um dos poucos que não foi queimado, pelo fato de que dois netos do proprietário, Pedro Ness, serviam ao exército neste período e foram considerados patriotas.

Porém, há ainda muitas lacunas em relação a sua história e também algumas informações que precisam ser melhores esclarecidas. Desse modo, este tra-

balho tem por objetivo analisar as memórias sobre o Hotel Ness presentes na página do *Facebook Antiga Pelotas*.

Para FERREIRA (2002, p. 321) a memória é uma construção do passado, pautada em emoções e vivências, “ela é flexível, e os eventos são lembrados à luz da experiência subsequente e das necessidades do presente.”. De acordo com CANDAU (2012, p. 61) “através da memória o indivíduo capta e compreende continuamente o mundo, manifesta suas intenções a esse respeito, estrutura-o e coloca-o em ordem (tanto no tempo como no espaço) conferindo-lhe sentido.”.

Segundo DELGADO (2003), a memória é um caminho para que os sujeitos possam percorrer a temporalidade de suas vidas, que a memória atua como um suporte que constrói a identidade.

2. METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho fez-se uma postagem na página do *Facebook Antiga Pelotas* no dia 22 de junho de 2022 solicitando que os participantes trouxessem memórias sobre as vivências com o Hotel Ness, seja de familiares dos proprietários, de pessoas que lá se hospedaram ou de pessoas que já trabalharam no local. Junto com a postagem foi anexada uma imagem do Hotel, pois considera-se que a fotografia pode ser um suporte para a memória.

A postagem teve 30 compartilhamentos e 100 comentários, os quais serão analisados de forma qualitativa, buscando as principais considerações sobre o Hotel. Inicialmente analisou-se os comentários separando-os em comentários vagos e comentários que trouxeram informações relevantes sobre a história, características estruturais e serviços oferecidos, proprietários, etc. do Hotel. Os comentários desse segundo grupo vão ser apresentados e analisados a seguir.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos comentários obtivemos relatos de familiares de Pedro Ness, familiares dos funcionários do hotel, de hóspedes, vizinhos e pessoas da cidade que conheciam e passavam pela frente do hotel, os quais, a partir das suas memórias, trouxeram informações sobre as características do hotel, dos proprietários e lembranças do tempo em que viveram e conviveram no Hotel Ness.

Os familiares se referem a neto, neta, bisnetos e tetraneta, que relataram lembranças sobre o Hotel, como destacado a seguir:

É uma história linda, nos presenciam muita coisa do hotel, sou neto de Helena Ness Grigoletti, afilhado de João Sheffer Ness, e sobrinho de Amália Ness. O hotel era o nosso parque, até anos atrás eu tinha o cofre do hotel, o qual o segredo era Ness. (Carlos Alberto Stark Grigoletti).

Olá, a minha mãe viveu no Hotel Ness desde que nasceu, em 1943, até casar, em 1965. Ela morou lá com a madrinha dela, Amália Ness, e o padrinho, João Ness, e com os demais familiares que viviam no hotel. Eu cheguei a frequentar o Hotel Ness antes da família Ness vendê-lo, na década de 1970. Tenho algumas poucas lembranças, mas a minha mãe pode te contar muitas histórias. Das pessoas que moraram no Hotel na época que era da família Ness ela é a única que está viva. (Patrícia Barreto Dos Santos Lima).

Cresci naquele local que pertencia a Helena Ness Grigoletti, Amália Ness e João Ness, avó, tia-avó e tio-avô respectivamente. (Manoel Grigoletti).

Me criei neste hotel pois era da minha avó. (Maria Helena Grigoletti Gastal).

Faço parte da família, mas te passo o nome de pessoas que sabem da história: Carlos Alberto Stark Grigoletti, Maria Helena Grigoletti Gastal, Maria Laura C Grigoletti, Maria Do Carmo Rochedo. Esses fizeram parte da família Ness. (Camila Grigoletti).

Outras memórias se referem a vizinhos, pessoas que passavam pela rua do hotel, hóspedes e pessoas que tiveram diversas vivências no hotel. Os relatos são destacados a seguir:

Alguns relatos trazem informações sobre a estrutura física do hotel, envolvendo o pátio, que possuía espaço para animais: “Lembro do campo atrás do hotel onde eles tinham cavalos e porcos” (Gimena Loeck Bonow); “Tinha um viveiro grande cheio de pássaros ali no hotel” (Sulmar Carvalho).

Outros relatos informam sobre os hóspedes: “Acho que esse hotel era muito antigo, da época em que os colonos vinham de carroça da colônia pra trazer produtos pros armazéns” (Wilmar Zitzke); “Quando conheci era parada obrigatória dos caminhoneiros, nos tempos em que não dormia nos caminhões” (Roni Ortiz Heidrich).

Além de hospedagem, o hotel oferecia refeições:

Nos anos 80 meu avô adoeceu e minha mãe teve que ir cuidar dele. Ficamos eu, minha irmã e meu pai em Pelotas. Lembro de ir com eles almoçar no restaurante, ou de buscar comida com viandas lá. O galeto era de boa qualidade e o preço justo. O local era simples, assim como os garçons que atendiam. A casa era uma casa antiga, parecendo um bar ou restaurante de colônia. Na época, ficava cheio e movimentado, pois muitas pessoas iam buscar comida lá, tínhamos que ficar esperando a nossa vez. Agora, a um mês mais ou menos, descobri o restaurante Ness novamente, ali nas três vendas. A comida continua igual, mas igual mesmo. Comida boa, porções fartas e preço justo. O sabor é o mesmo. Continua enchendo, com gente na rua aguardando mesa. O atendimento igual, simpatia, simplicidade e agilidade. (André Laurence Santos).

As pessoas trazem em comentários seus sentimentos que o Hotel Ness proporcionou em suas infâncias: “Eu lembro deste hotel, de quando eu era criança e morava na Barão de Santa Tecla. Eu passava ali direto com minha mãe. (Gláucia Porciúncula); “Fiquei muito contente ao ter a oportunidade de provar novamente os pratos da Galeteria Ness. O sabor me trouxe boas lembranças de minha infância” (André Laurence Santos); “Nessa época eu morava com os meus pais em cima da padaria Estoril II e passamos a buscar viandas ali do Ness. Que delícia de comida. Bons tempos” (Luiz Alfredo Borges da Silva); “Eu tenho muitas recordações boas de infância desse hotel” (Maria Marta Rocha).

Há relatos de familiares de funcionários que trabalharam por longos anos no hotel, como destaca Adriane Fontoura:

Minha família por parte de mãe quase todas trabalharam no hotel Ness. Eram cozinheiras e arrumadeiras. Na minha infância estive várias vezes por lá. Minha mãe trabalhou lá por muitos anos, desde os sete anos de idade, ajudava na cozinha e arrumação de quartos. Outras duas tias minhas também foram trabalhar quando tinham sete anos, elas foram antes da minha mãe por serem mais velhas. Meus avós moravam nas propriedades dos Grigoletti na Colônia Maciel, e, como eram muitas filhas, com a idade de sete anos mandava para trabalhar no hotel. Uma das minhas tias depois da venda do hotel foi morar com as irmãs do João Ness, a dona Helena e a Amália.

Nos anos 80 o hotel foi demolido e despertou sentimentos nos vizinhos e nas pessoas que ali tiveram bons momentos: “Eu morava no prédio na Rafael Pinto Bandeira, lembro quando começaram a demolir, uma tristeza” (Daniela Studzinski Gimena Loeck Bonow).

4. CONCLUSÕES

O Hotel Ness além de um meio de hospedagem funcionava também como um entreposto colonial, que, além de hospedar os colonos realizavam trocas comerciais. Atendiam as necessidades dos colonos que vinham da zona rural passar alguns dias na zona urbana, seja para venda de mercadorias, compras, consultas ou lazer. As primeiras informações do hotel são de 1908, porém, a partir do ano de 1916 que se identifica o proprietário.

A partir da postagem na página “Antiga Pelotas” obtivemos contato com várias pessoas interessadas em contribuir para a pesquisa. Os comentários refletem memórias positivas, trazendo recordações interessantes, tanto dos familiares, quanto de pessoas que um dia já estiveram hospedados no hotel.

Esta pesquisa encontra-se em andamento e terá continuidade, e busca apresentar um artigo sobre a trajetória do hotel Ness durante o século XX, a fim de documentar o máximo de informações possíveis utilizando algumas lembranças e registros que ainda existem aos cuidados dos familiares e de pessoas que ali viveram boas experiências, como fotografias das pessoas no local, fotos do hotel, uma planta existente que foi arquitetada em uma reforma realizada no ano de 1925, documentos, entre outros tipos de registros.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CANDAU, J. **Memória e Identidade**. Tradução: Maria Leticia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2012.
- DELGADO, L. de A. N. História oral e narrativa: tempo, memória e identidades. **História Oral**, Rio de Janeiro, v. 6, p. 9-25, 2003.
- FERREIRA, M. de M. História, tempo presente e história oral. **Topoi**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 5, p. 314-332, 2002.
- QUINTANA, C. B. **Hotelaria alemã na década de 1940: o quebra-quebra nos hotéis pelotenses**. 2019. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Pelotas.
- SOUZA, K. Olá pessoal, boa tarde!! Meu nome é Kevin, sou aluno do curso de Turismo da UFPEL e atualmente estou participando de um projeto de pesquisa chamado “HOTELARIA EM PELOTAS: HISTÓRIAS A PARTIR DE DIFERENTES FONTES”. Estou pesquisando especificamente sobre a história do antigo Hotel Ness onde atualmente se localiza o Condomínio Residencial Largo Vernetti. Procuro pessoas que tenham tido vivências na época com este hotel, seja de pessoas que lá já se hospedaram até pessoas que já trabalharam no local, que estejam dispostas a contar suas experiências e perspectivas sobre o mesmo. Desde já agradeço. **Antiga Pelotas (Página do Facebook)**. Pelotas, 22 de junho de 2022.